

## MINÉRIO-DEPENDÊNCIA E ARRECADAÇÃO DE CFEM EM BARRO ALTO DE GOIÁS: UMA ANALISE ECONOMICA E SOCIAL

*The mining dependence in the municipality of Barro Alto (GO): an analysis of the CFEM and its impacts*

JEMIMA TOSTA VIEIRA<sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho analisa a conexão entre a mineração e a arrecadação da CFEM em Barro Alto (GO), evidenciando os principais sinais de dependência econômica e seus efeitos sobre a gestão pública e o bem-estar da população local.

Palavras-chave: mineração; CFEM; dependência econômica

### INTRODUÇÃO

O estado de Goiás figura entre os quatro mais minerados do Brasil (ANM, 2023). O município de Barro Alto, situado na região Centro-Oeste goiana, destaca-se pela extração de níquel, com três operações pertencentes à empresa sul-africana Anglo American, que, em 2023, arrecadou um montante de R\$ 21 bilhões. A atividade minerária no município tem promovido transformações econômicas e sociais relevantes, inserindo o município em uma zona de risco associada à minério-dependência, o que justifica a realização deste estudo.

A situação do município de Barro Alto ilustra o que escritores como Bruno Milanez e Tádzio Peters Coelho chamam de modelo de minério dependente. Milanez (2021) afirma que a estrutura atual da mineração se baseia na exploração intensiva dos recursos naturais não renováveis, cujos ganhos são majoritariamente repassados para empresas transnacionais. Como resultado, os municípios minerados enfrentam impactos socioambientais e uma receita volátil. Coelho (2016) ressalta que, mesmo em cenários de grande arrecadação, os benefícios da mineração não levam ao desenvolvimento sustentável, mas sim a uma economia local atrelada às táticas de negócios.

o objetivo deste estudo é analisar a conexão entre extrativismo mineral e o recolhimento da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM) em Barro Alto, destacando os principais representações de dependência econômica e suas

implicações para a administração pública e o bem-estar da comunidade local.

## METODOLOGIA

Para analisar a minério-dependência em Barro Alto, adotou-se uma metodologia qualquantitativa. Inicialmente, realizou-se uma revisão bibliográfica para estabelecer os conceitos de dependência econômica, extrativismo em territórios minerados, utilizando autores como Bruno Milanez e Tádzio Peters Coelho.

Adicionalmente à revisão teórica, foram recolhidos dados secundários em fontes públicas e institucionais. A CFEM foi coletada através da Agência Nacional de Mineração (ANM), enquanto as informações sobre a receita municipal foram obtidas do Portal da Transparência de Barro Alto. Além dos relatórios financeiros da Anglo American, também foram examinados os indicadores sociais do IBGE e do CADÚnico. A avaliação das informações foi organizada em análises temporais (2015-2023) e setoriais, associando as alterações na receita da CFEM às receitas municipais e aos índices de pobreza. Foram usados gráficos e tabelas para demonstrar a progressão da receita e a formação da receita municipal.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2023, a Anglo American obteve mais de R\$ 1 bilhão com a extração de níquel em Barro Alto. Desse valor, o município recebeu R\$ 21,8 milhões através da CFEM. Em alguns anos analisados, essa compensação corresponde a mais de 60% da receita total do município.

A CFEM cresceu de R\$ 10,2 milhões em 2015 para R\$ 21,8 milhões em 2023. Nesse período, a atividade da empresa subiu de R\$ 504 milhões para mais de R\$ 1 bilhão, indicando crescimento na produção e arrecadação, mas sem avanço socioeconômico correspondente na região.

O ISSQN representou R\$ 23,4 milhões em 2023, cerca de 88,6% da receita tributária. Segundo Coelho (2023), "esse imposto, embora aparente diversidade, está frequentemente vinculado à cadeia extractiva" (COELHO, 2023, p. 181).

Apesar da arrecadação expressiva, a cidade ainda convive com desigualdades. Segundo o CADÚnico, em 2023 havia 2.294 famílias com renda inferior a R\$ 170,00, cerca de 34% da população. Isso desafia a ideia de que a mineração gera riqueza para todos.

Milanez (2021) argumenta que grandes projetos extractivos não asseguram progresso local, pois os ganhos são concentrados, enquanto os custos ambientais e sociais são distribuídos pela comunidade. Essa disparidade se manifesta em Barro Alto, onde a alta arrecadação não resultou em melhores indicadores sociais.

A dependência do setor mineração também expõe o orçamento à instabilidade. Em anos de retração do mercado de commodities, como 2018 e 2019, houve queda acentuada da CFEM. Assim, o município opera sob lógica de instabilidade financeira.

A legislação exige que parte da CFEM seja destinada à diversificação econômica e mitigação de impactos (BRASIL, 2017). No entanto, a fiscalização ineficaz permite o uso inadequado dos recursos.

Coelho (2018) afirma que falta planejamento: "a ausência de planejamento estratégico e o impacto das mineradoras nas decisões locais resultam em recursos que reforçam a dependência" (COELHO, 2018, p. 173).

Em Barro Alto, não há indícios de uso da CFEM para diversificação produtiva. A prefeitura investe em infraestrutura que favorece a atividade extrativa, como vias de acesso, formação de pessoal e incentivos fiscais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da arrecadação da CFEM mostra a profunda dependência de Barro Alto da mineração. Essa dependência limita a autonomia municipal e evidencia a vulnerabilidade fiscal diante do mercado global.

Segundo Milanez (2018), "sem políticas que incentivem a diversificação produtiva, cidades mineradoras ficam subordinadas às decisões das corporações" (MILANEZ, 2018, p. 45). Assim, é urgente estimular setores econômicos alternativos que promovam estabilidade, emprego e renda.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE MINERAÇÃO (ANM). **Dados de arrecadação da CFEM**. Disponível em: <https://www.anm.gov.br>. Acesso em: 20 mar. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.540, de 18 de dezembro de 2017. Altera as Leis nº 7.990/1989 e nº 8.001/1990. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2017.

COELHO, T. P. Noventa por cento de ferro nas calçadas: mineração e (sub)desenvolvimento em municípios minerados pela Vale S.A. 2016. Tese (Doutorado) — Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

COELHO, T. P. Uma vila esquecida: minério-dependência e os efeitos da mineração de ouro na economia de Godofredo Viana. Revista Pós Ciências Sociais, v. 20, n. 1, p. 167–192, 2023.

MILANEZ, B. et al. Rentismo-neoextrativismo: a inserção dependente do Brasil nos percursos do capitalismo mundializado. In: RIGOTTO, R. M. et al. Tramas para a Justiça Ambiental. Fortaleza: UFC, 2018. p. 19–57.

MILANEZ, B. Governança ambiental e conflitos na mineração. Revista Ambiente & Sociedade, v. 24, 2021.

---

<sup>1</sup> PPGEO-Câmpus Cora Coralina- mestrado em geografia- jemimatostageo@gmail.com

